FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 08/10/2022 - 05:59

Lula marca 49%, Bolsonaro, 44%, e nulos ou brancos são 6%

Lula tem 49%, ante 44% de Bolsonaro no segundo turno, afirma Datafolha

Esta é a primeira pesquisa do instituto na rodada final da disputa presidencial; nulos e brancos somam 6% e indecisos, 2% do total

Igor Gielow

SÃO PAULO Na largada da disputa do segundo turno da disputa presidencial deste ano, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) marca 49% da intenção de votos aferida pelo Datafolha em sua primeira pesquisa desta etapa da corrida. Se a eleição fosse hoje, 44% dizem votar em Jair Bolsonaro (PL).

Os indecisos são 2%, e brancos e nulos somam 6%. A pesquisa, cujo total ultrapassa os 100% em razão de arredondamentos, é um retrato do momento e não necessariamente reflete a votação que os candidatos terão.

Esses números dizem respeito ao total de votos, incluindo aí nulos, brancos e indecisos. Quando a métrica aplicada é a da contagem final do Tribunal Superior Eleitoral, a de votos válidos, Lula tem 53% e Bolsonaro 47%. No primeiro turno, disputado no domingo passado (2), o ex-presidente somou 48,4% dos votos válidos e o atual, 43,2%.

Na modalidade dos válidos, são excluídos os nulos e brancos na urna eletrônica, e os indecisos na pesquisa.

Lula pode ter na fotografia dos votos totais de 47% a 51%, ante de 42% a 46% de Bolsonaro, que voltou a colocar em dúvida a lisura da apuração, mas sem a estridência usual, e tem focado na crítica ao que chama de erro dos institutos de pesquisa.

Bolsonaro segue sendo bastante rejeitado, com 51% dos eleitores dizendo que não votam nele de forma alguma, na média apurada pelo instituto desde o ano passado. Mas Lula viu sua taxa no item subir para 46%, ante um máximo de 40% apurado ao longo do primeiro turno, com mais candidatos no páreo.

Já a aprovação de Bolsonaro no cargo bateu o melhor índice desde dezembro de 2020, com 37% de ótimo e bom. Empata tecnicamente agora com a rejeição à gestão, de 40%.

O voto se mostra bastante cristalizado, com 93% dizendo já saber quem escolherão no próximo dia 30.

Entre aqueles que apoiaram no primeiro turno Simone Tebet (MDB, 4% de votos válidos no primeiro turno), 47% dizem que a candidata deveria fazer o que fez, apoiar Lula, e 36%, que deveria ter ido de Bolsonaro. Dizem votar no petista, nesse grupo 31%, enquanto 29% vão com o presidente.

Já 44% dos eleitores do quarto colocado, Ciro Gomes (PDT, 3% de válidos no domingo passado), que deu um apoio mais envergonhado a Lula, afirmam que ele deveria ter feito isso, enquanto 40% sugeriram voto no presidente. Entre eles, 42% dizem apoiar Bolsonaro e 31%, Lula.

O desempenho de Bolsonaro, turbinado por bons resultados de seus aliados nas disputas estaduais e pelo Congresso, além do voto útil presumido da desidratação final de Ciro, mostrou-se superior ao que se via na fotografia dos dois dias anteriores ao pleito.

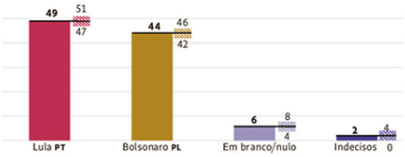
Nesta primeira rodada de pesquisa do segundo turno, o Datafolha ouviu 2.884 eleitores em 179 cidades. Contratado pela **Folha** e pela TV Globo, o levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o número BR-02012/2022 e tem margem de erro de dois pontos percentuais.

Continua na pág. A5

Lula tem 49% das intenções de voto totais no 2º turno, contra 44% de Bolsonaro

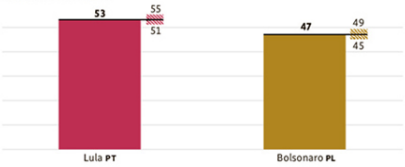
Resposta estimulada, em %

Margem de erro de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos



Contando apenas os votos válidos, Lula tem 53% e Bolsonaro, 47%

Resposta estimulada, em %



Bolsonaro é rejeitado por 51% dos eleitores; Lula, por 46%

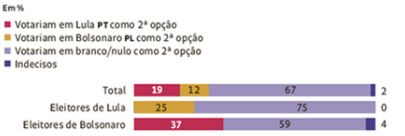
Não votariam de jeito nenhum (resposta múltipla, em %)

93% dizem estar decididos sobre seu voto

Em %

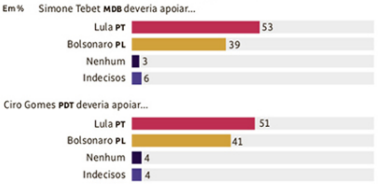
67% dizem que, se não votarem em seu candidato, vão votar em branco ou anular

Em %



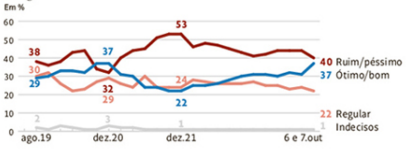
Maioria diz que Tebet e Ciro devem apoiar Lula

Em %



Parcela dos que avaliam governo Bolsonaro como bom ou ótimo atinge maior marca desde dez.2020

Em %



Cresce a parcela dos que sempre confiam no que o presidente diz

Em %

Fonte: Datafolha presencial com 2.884 pessoas de 16 anos ou mais em 179 municípios entre os dias 5 e 7.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-02012/2022

Continuação da pág. A4
Nesta primeira semana da disputa final, os candidatos se concentraram em somar apoios. Lula trouxe para seu barco ex-rivais e Bolsonaro, governadores como o paulista Rodrigo Garcia (PSDB).

O tucano ficou de fora do segundo turno em São Paulo, e do reeleito Romeu Zema (Novo-MG).

Embora seja limitado o efeito do trabalho de nomes estaduais, são líderes dos dois maiores colégios eleitorais do país —o terceiro é o Rio, onde o reeleito Cláudio Castro (PL) já era aliado de Bolsonaro. No primeiro turno, os estados somaram 36% dos votos válidos do país.

Nesta rodada do Datafolha, Bolsonaro e Lula empatam tecnicamente em terras paulistas, com 46% para o presidente e 44%, para o petista.

Na amostra populacional desta pesquisa, o Sudeste, aí incluído o pequeno Espírito Santo, tem 43% do eleitorado total. É o campo de batalha mais óbvio do país, e Bolsonaro inverteu a vantagem que Lula tinha até aqui: tem 47% dos votos totais, ante 44% do petista. Estão empatados na margem de erro.

A dianteira do petista segue o padrão do primeiro turno no Nordeste (27% do eleitorado), onde é rei: tem 66% dos votos totais, enquanto o rival tem 28%. Depois de um escorregão feio ao comentar o primeiro turno, no qual associou o petismo nordestino ao analfabetismo, Bolsonaro tem feito uma declaração de amor por dia à região.

Resta saber se isso mudará uma tendência que se desenha desde os tempos em que o PT se antagonizava com o hoje nanico PSDB na disputa pelo poder federal.

O mapa eleitoral do primeiro turno mostrou um país cindido na diagonal, com Minas sendo o ponto de fratura mais evidente: no dia 2, Lula prevaleceu por 48% a 43% dos votos válidos, emulando o país.

Outra frente já delineada pela campanha bolsonarista é tentar recuperar o voto feminino. Um problema, dado que ao longo da disputa do primeiro turno ele se mostrou bastante refratário ao presidente, colecionador de tiradas machistas.

Entre elas, donas de 52% da amostra, Lula lidera com 50% dos totais e Bolsonaro marca 41%. Não por acaso, o presidente tem tentado se mostrar mais moderado e feito promessas de políticas para mulheres e voltou a colocar a primeira-dama, Michelle, em papel de destaque na sua propaganda.

Ela tem sido voltada particularmente para os evangélicos que já apoiavam consistentemente o presidente, com acusações fartas de que Lula é anticristão, satanista, cristofóbico e afins. No segmento, que soma 27%, Bolsonaro tem 62% e o rival, 31%.

O apoio demonstrando que o mal-estar de redes sociais com a campanha associando Bolsonaro à maçonaria não se converteu em perda de votos. Já entre os católicos, 53% do eleitorado mas mais desorganizados politicamente, o petista lidera com 55% ante 38%.

No mais, o retrato é semelhante ao aferido ao longo da campanha. Lula encontra seu bastião entre os mais pobres, liderando entre os 49% que ganham até 2 salários mínimos por 54% a 37% dos votos totais. Novamente, a aposta de Bolsonaro tem sido em ampliar benesses, mas até aqui isso se mostrou inócuo.

Já o presidente vai bem na faixa acima, derrotando o petista entre os 36% que ganham de 2 a 5 mínimos por 52% a 41%.

Copyright © Clipclap 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 4 e 5

Copyright © Clipclap 2025.